

ESTUDO QUALITATIVO DE ACERVO E FUNDO DE ARQUIVO DE INSTITUIÇÃO CULTURAL, SOB O PARADIGMA QUE INSERE A ARQUIVOLOGIA NO CONTEXTO DE UMA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Por:

Maria Cristina Vieira de Freitas

macrivifre@hotmail.com

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais

Resumo

Este trabalho de investigação descreve os resultados obtidos em estudo realizado em acervo e fundo de arquivo de instituição cultural localizada em Araxá, Minas Gerais. O estudo se desenvolveu sob a perspectiva de inserção da Arquivologia no campo de uma ciência da informação. Aspectos como a história, a missão e a estrutura organizacional da Instituição, bem como o processo de configuração do acervo e dos fundos e ainda os seus usos e usuários foram identificados e analisados. Além destes, particularizaram-se as análises em um fundo de arquivo, traçando a sua trajetória, a do seu titular e o tratamento arquivístico recebido. O método de abordagem utilizado foi a pesquisa qualitativa, apoiada em estudo de caso. A conclusão principal é a de que, a despeito da natureza do acervo, a Instituição não adota os princípios e os procedimentos arquivísticos indicados ao seu tratamento. Tampouco assume, no município, o papel de mantenedora de acervos permanentes, o que eventualmente ampliaria a sua visibilidade no cenário regional.

Palavras-chave: Paradigma; documento; informação; arquivologia; ciência da informação; arquivos permanentes; princípios; procedimentos; métodos.

Abstract

This investigation work describes the results of the qualitative study of an archival collection held by a cultural institution located in Araxá, Minas Gerais, Brazil. The study is developed within the paradigmatic proposal, which places archival science in the broad field of Information Science. The main aspects analyzed are: the history, mission and organizational structure of the Institution; the process of acquisition throughout time; the use and users of holdings; the history of the analyzed collection and its creator; the information treatment applied to the collections. The research method chosen was the case study. The main conclusions are: the analyzed collection was not treated according to archival principles; the Institution does not assume your role in the municipal environment and the archival treatments must be urgently changed considering a perspective of an Archival Acquisition and Description Policy.

Keywords: Paradigm; record; information; archival science; information science; archives management; methods; principles; procedures.

Introdução

Esta pesquisa teve como objeto o acervo arquivístico sob a guarda da Fundação Cultural Calmon Barreto, em Araxá (MG). Ela representa o resultado dos esforços iniciados no ano de 1999, em função de estudos efetuados para a conclusão de curso de Especialização ¹, no qual descobriram-se possibilidades de teorização do acervo em causa, sob a perspectiva da informação e dos arquivos, possibilidades estas que justificaram a sua continuidade em um outro nível de aprofundamento.

A investigação, que prosseguiu sob a forma de dissertação de mestrado, se insere no campo da Arquivologia e da Ciência da Informação. A opção teórica pelas áreas delimitadas partiu da constatação de que atualmente é possível identificar uma vertente de análise arquivística que tende a deslocar a visão tradicional do arquivo-documento para o arquivo-informação, pressupondo conseqüentemente uma mudança de paradigma para a área ². Esta ponte, que se ergue entre os dois campos, foi o que efetivamente norteou o estudo desenvolvido.

A abordagem teórica utilizada na investigação foi ampla, porque estendeu as análises para os aspectos que nos dias atuais perpassam os campos por ela tangidos. Já o enfoque metodológico tendeu a circunscrever-se ao processo de configuração do acervo institucional, decorrente de uma acumulação que se deu ao longo de 19 anos de funcionamento da Fundação Cultural Calmon Barreto.

Além da descrição deste aspecto, procurou-se particularizar o estudo, detendo-se as análises em uma pequena fração do acervo, ou seja, um dos fundos de arquivo mantidos pela Instituição, tendo este sido selecionado intencionalmente durante a investigação e servido como elemento “padrão” para a descrição e a análise dos processos e dos procedimentos verificados.

¹ O curso a que se refere, no texto, foi uma especialização em Conservação de Obras sobre Papel oferecida pela UFPR, entre 1998 e 1999. Na monografia de conclusão deste curso desenvolveu-se metodologia por meio da qual realizou-se o diagnóstico do estado de conservação de todos os conjuntos documentais pertencentes à Fundação Cultural Calmon Barreto de Araxá.

² A este respeito versam naturalmente a dissertação de Freitas (2003), a tese/livro de Fonseca (2005) e o livro de Silva et al. (2002). Além do mais, este assunto é tratado exhaustivamente em outra obra, de Silva e Ribeiro (2002). Todas estas obras se encontram referenciadas na bibliografia deste artigo.

1 Objetivos

O estudo dividiu-se em duas partes. A primeira, de cunho teórico e referencial, balizou-se em três temáticas atualmente presentes nas Ciências Sociais Aplicadas, quais sejam: o conceito e o caráter do objeto informação; a Arquivologia no seu trajeto atual, perpassando a Ciência da Informação; e, finalmente, as três dimensões usuais de análise em Arquivologia e a sua problemática, sendo estas, nomeadamente: o objeto, os princípios e os procedimentos teórico-metodológicos clássicos desta ciência.

O objetivo desta primeira parte foi o aprofundamento das questões que permeiam a informação, caracterizada no estudo como um fenômeno imaterial, social, humano e enredado no conhecimento. Porquanto ventilou-se que a abordagem da informação na Arquivologia contemporânea conduz a um movimento de vanguarda.

Assim, vislumbrou-se no estudo que um dos grandes desafios para a ciência arquivística, na atualidade, é a incorporação daquele fenômeno ao seu campo de análise, sugerindo-se inclusive a perspectiva de uma mudança de paradigma, lembrando-se todavia que isto ainda não é visto de forma hegemônica no cenário científico.

Outro aspecto apontado foi o de que o objeto de estudo central da Arquivologia apresenta-se de forma “trilógica”³, tendo a informação posição de destaque. Deste modo também se problematizou o contexto, valendo-se da discussão dos princípios e dos procedimentos teórico-metodológicos de abordagem arquivística já sob este viés teórico. Em síntese, foram estes os assuntos tocados diretamente pela primeira parte do estudo.

Na segunda parte, de cunho metodológico e analítico, as atenções voltaram-se para o acervo institucional, mais particularmente para o fundo de arquivo selecionado. Naturalmente, a abordagem desta fração do todo serviu de pretexto para determinar o processo de acumulação e de “reunião”⁴ dos conjuntos documentais institucionais, fatores culminantes na configuração e no tratamento dado ao acervo, conforme constatou-se ao longo da verificação empírica.

Finalmente, para descrever e analisar a situação identificada utilizaram-se métodos e técnicas complementares, que resultaram na acumulação de uma série de dados que esclareceram as indagações iniciais referentes à Instituição, aos usuários e também ao acervo documental em causa.

³ Esta definição é dada por Heredia Herrera (1992), para quem o objeto arquivológico é tridimensional, compondo-se da tríade documento-arquivo-informação.

⁴ Aqui utiliza-se o vocábulo “reunião”, porque durante a pesquisa ficou evidente que a instituição analisada não pratica sistematicamente os procedimentos de recolhimento e de avaliação documental. Portanto, o uso deste termo serve para enfatizar tal aspecto.

2 Metodologia

2.1 Demarcação do universo da pesquisa

A investigação valeu-se do estudo de caso qualitativo e da pesquisa de campo como métodos de abordagem e de procedimento, respectivamente. A situação-problema que deu origem ao estudo revelou a necessidade de compreender, interpretar e propor mudanças no processo de tratamento dado a todos os conjuntos arquivísticos institucionais avaliados.

Deste modo, optou-se por um tipo de abordagem que desvelasse o objeto de pesquisa – na verdade, uma instituição cultural, o seu acervo e um dos seus fundos de arquivo – da maneira mais completa possível, de forma a compreendê-lo, não em termos comparativos, mas em suas determinações e razões de ser ⁵.

Outro aspecto igualmente relevante é o de que, apesar da ênfase qualitativa, a investigação apoiou-se também na aplicação de técnicas quantitativas, gerando dados que serviram como instrumento de descrição e de interpretação do universo desejado, dentro dos enfoques analíticos previamente referenciados.

2.2 Composição do universo da pesquisa

Para compor o universo de análise realizou-se o levantamento de fontes documentais textuais e orais. Na pesquisa em causa, elas tiveram como escopo o aprofundamento dos conhecimentos, nos seguintes aspectos: missão, estrutura organizacional e trajetória da Instituição, do acervo e dos seus produtores; processo de acumulação, “reunião” e tratamento do acervo; relações entre os sujeitos e os fatos verificados.

2.2.1 Entrevista semi-estruturada e focalizada

A opção por este tipo de técnica deu-se em função da necessidade de manter a ênfase qualitativa do estudo. E também pelo fato de que o pesquisador é conhecedor da Instituição e mantém um envolvimento profissional com a mesma, há pelo menos sete anos. No momento da investigação, portanto, os entrevistados já faziam parte do seu universo, fator que favoreceu a interação entre ambos.

O roteiro, que serviu de base para a formulação das questões de entrevista, apresentou os seguintes tópicos de investigação: trajetória e missão da Instituição; estrutura organizacional, cargos e funções setoriais; trajetória do acervo e do fundo de arquivo, nos aspectos da acumulação e da “reunião” de documentos; organização e tratamento dado ao

⁵ Esta distinção advém de HAGUETTE (1992), quando compara os enfoques qualitativo e quantitativo.

acervo e ao fundo selecionado; trajetória do titular e do indivíduo retratado pelo fundo selecionado; possíveis usuários e usos de informação do acervo.

Os entrevistados foram selecionados de forma intencional, optando-se por dar voz aos indivíduos considerados essenciais no esclarecimento dos tópicos de entrevista predeterminados. Assim, as condições gerais observadas no processo de escolha dos informantes foram: o envolvimento direto com a documentação, no exercício de atividades funcionais; a posição hierárquica na estrutura organizacional; a formação profissional; o tempo de atuação na Instituição (TAB. 1).

As entrevistas tiveram um caráter individual e realizaram-se nas datas e nos horários agendados com os entrevistados. Houve flexibilidade na condução das mesmas, uma vez que os depoimentos não foram gravados e também não se delimitou um tempo de duração fixo. Contudo, observou-se que este não ultrapassou o limite de 60 minutos em nenhum dos casos. A exposição da fala foi livre e os dados obtidos foram registrados em formulário de entrevista. As perguntas mantiveram-se no nível de competência dos entrevistados e os seus depoimentos finalizaram-se assim que o roteiro foi esgotado.

TABELA 1
Identificação e perfil dos entrevistados

Item	Identificação do entrevistado ¹	Formação acadêmica Principal	Mais alto nível de instrução	Mais alto cargo ou função exercida na Instituição	Tempo de permanência na Instituição (em anos)
01	Entrevistado A	Música	Secundário	Presidente	9
02	Entrevistado B	História	Mestrado	Chefe de Setor	17
03	Entrevistado C	História	Graduação	Chefe de Supervisão	18
04	Entrevistado D	História	Graduação	Secretário	5

NOTA - 1: Os entrevistados autorizaram a divulgação dos seus nomes, mas optou-se por manter o sigilo.

FONTE - FREITAS, 2003: 103.

2.2.2 Pesquisa bibliográfica e documental

Esta pesquisa efetuou-se em duas frentes. Primeiramente, recorreu-se à literatura das áreas de Ciência da Informação e de Arquivologia, com a intenção de construir um referencial teórico capaz de dar sustentação ao trabalho de campo e de responder às indagações iniciais.

Num segundo momento utilizaram-se as publicações da própria instituição e também a pesquisa monográfica existente sobre o assunto, efetuada previamente ⁶. Deste modo, os dados obtidos em tais fontes confrontaram-se com os demais, provenientes das entrevistas.

A pesquisa documental foi efetuada nos termos de empréstimo, no estatuto de funcionamento e na Lei de criação da Instituição. Os Termos forneceram dados percentuais importantes para traçar o perfil dos usuários e dos usos do acervo, dentro de um recorte temporal pré-estabelecido ⁷. O estatuto e a lei, por sua vez, confirmaram dados referentes ao histórico, à missão e à estrutura organizacional da Instituição.

2.2.3 Amostragem aleatória

A pesquisa utilizou-se da análise estatística como método quantitativo de levantamento dos dados existentes nas “fichas catalográficas” ⁸ referentes ao fundo de arquivo selecionado para o estudo. A técnica de amostragem escolhida foi a aleatória.

Esta opção adveio da necessidade de descreverem-se os procedimentos que orientaram o processo de tratamento desta fração do acervo arquivístico institucional, de forma confiável, garantindo uma interpretação condizente com a realidade, além do seu eventual confronto com os dados obtidos nas entrevistas. As populações do fundo em questão foram devidamente identificadas, para fins de extração das amostras (TAB. 2).

TABELA 2
Identificação das populações e amostras no fundo de arquivo selecionado

POPULAÇÃO	IDENTIFICAÇÃO	UNIDADE DE AMOSTRA
01	Documentação textual do “Arquivo do Museu Dona Beja”	Ficha catalográfica
02	Documentação textual do “Arquivo Dom José Gaspar”	Ficha catalográfica
03	Documentação Iconográfica do “Arquivo Dom José Gaspar”	Ficha catalográfica

FONTE - FREITAS, 2003: 107.

Via de regra, o percentual de amostra utilizado foi o de 10%, dada a homogeneidade das populações em causa, sorteando-se as suas unidades por meio da

⁶ Trata-se da monografia anteriormente mencionada, realizada por FREITAS (1999). A sua identificação completa encontra-se nas referências bibliográficas.

⁷ Foram traçados os perfis gerais dos usuários e dos usos do acervo nos últimos sete anos. Todavia, não foi possível realizar a investigação dos usuários do fundo de arquivo selecionado, porque a Instituição não realizava naquele momento o controle estatístico dos empréstimos efetuados em cada um dos seus fundos.

⁸ Tais fichas são o instrumento-padrão adotado pela Instituição para classificar os seus documentos.

Tabela de Números Aleatórios. O sorteio procedeu-se igualmente em todas as unidades de amostra identificadas.

Não obstante, houve uma fração do Fundo, composta pelas fichas catalográficas referentes às fotografias do grupo identificado como “Arquivo do Museu Dona Beja”, na qual não se realizou tal amostragem, por se tratar de um universo populacional bastante reduzido, constituído por apenas 36 unidades. Neste caso, optou-se pela realização da coleta de dados em 100% das respectivas fichas.

As unidades de amostra sorteadas foram identificadas a partir do “código local” vinculado à ficha catalográfica correspondente. Assim, por exemplo, o número 035 sorteado na Tabela correspondeu à ficha catalográfica identificada pela Instituição por meio do código local 035.

Exceção a este procedimento deu-se na identificação das fotografias pertencentes a uma fração do fundo intitulada “Arquivo Dom José Gaspar”. Como os seus códigos locais não obedeciam a uma seqüência numérica progressiva, optou-se por identificá-las, atribuindo-se uma numeração fictícia e abarcando-se assim todo o universo populacional dos seus 210 itens identificados.

2.3 Representação e interpretação do universo da pesquisa

Para organizar e dispor todos os dados coletados no corpo da pesquisa foram elaborados os seguintes instrumentos visuais: organograma e quadro de fundos institucional; quadros, tabelas e figuras complementares.

A interpretação do universo de pesquisa tornou-se possível, mediante o confronto dos dados apurados com os conhecimentos obtidos da literatura. Assim, de acordo com o próprio universo conceitual e as opções metodológicas feitas, foram sendo construídas e expostas as explicações pertinentes ao tema investigado, ao longo dos resultados e também na discussão destes.

3 Resultados e discussão

3.1 A Instituição

A Fundação Cultural Calmon Barreto surgiu do esforço de um grupo de músicos, artistas e intelectuais locais que, no início dos anos 80, solicitaram à Secretaria Estadual de Cultura a criação de um conservatório de música. Todavia, outras necessidades levaram à opção pela criação de uma instituição cultural.

O Estatuto de funcionamento e a nomeação da primeira Diretoria e do Conselho Fiscal ocorreram em 27 de junho de 1984, data em que oficializou-se a existência da Instituição. O edifício que a abriga é protegido por tombamento, instituído através da Lei nº 2.411 de 28 de dezembro de 1990, e mantido com o apoio do poder público municipal (FIG. 1).

A Fundação tem um caráter público e exerce as funções de uma Secretaria Municipal de Cultura. A sua Missão é proteger o patrimônio cultural da cidade de Araxá (MG), resgatando e incentivando as manifestações originais locais, por meio do apoio dado aos seus artistas e escritores.



FIGURA 1 - Fachada frontal do edifício, em estilo neoclássico.
FONTE - FREITAS, 2003: 113.

Desde a sua criação, a Fundação passou por fases de reformulação do organograma. No momento em que realizou-se esta investigação, encontrava-se estruturada e subdividida em apenas um Departamento e outros sete Setores, os quais achavam-se diretamente subordinados à Presidência da Instituição e conduziam as suas respectivas Supervisões. A Presidência, por sua vez, subordinava-se imediatamente à Prefeitura Municipal (FIG. 2).

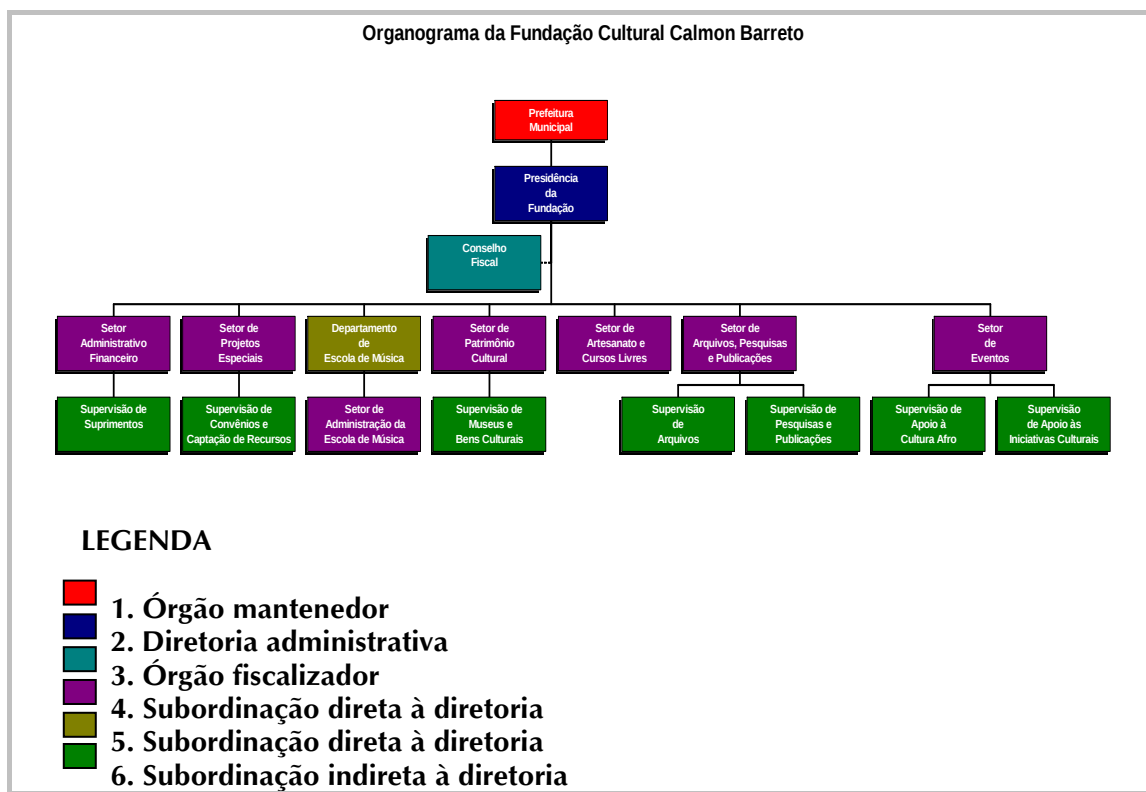


FIGURA 2 - Organograma da Fundação Cultural Calmon Barreto, no ano de 2003.

FONTE: FREITAS, 2003: 118.

3.2 O processo de formação e configuração do acervo

O trabalho desenvolvido pela Fundação Cultural Calmon Barreto na área do patrimônio documental arquivístico iniciou-se no ano de 1984, sob a responsabilidade do setor então denominado “Centro de Preservação do Patrimônio Histórico”. Daí, até o ano de 1987, a Instituição reuniu a maior parte do seu acervo.

Este processo desencadeou-se por meio da realização de “visitas” a “proprietários” de conjuntos públicos e privados da cidade, com o objetivo de “levantar” o maior volume de documentação possível e iniciar a sua organização e o seu tratamento. Desta forma, foram configurados e individualizados, pela própria Instituição, 11 conjuntos documentais distintos (TAB. 3).

TABELA 3

Identificação preliminar dos conjuntos arquivísticos da Fundação Cultural Calmon Barreto

ITEM	IDENTIFICAÇÃO	RECEBIMENTO ¹ (ANO)
01	"Arquivo do Departamento de Patrimônio Histórico"	1984
02	"Arquivo do Museu Dona Beja"	1985
03	"Arquivo de Bens Culturais"	1984-1987
04	"Arquivo de Levantamento da Imigração"	1985-1986
05	"Arquivo da Família Aguiar"	1985
06	"Arquivo Fotográfico"	1985
07	"Arquivo de Periódicos"	1985
08	"Arquivo da Câmara e Prefeitura Municipal"	1986
09	"Arquivo da Igreja Matriz"	1987
10	"Arquivo Dom José Gaspar"	1987
11	Conjunto da Primeira e Segunda Vara da Comarca de Araxá	Anos 90

NOTA – 1: Aqui, opta-se pelo termo "recebimento", porque considerou-se que a Instituição não possuía, naquele momento, uma política arquivística de recolhimento.

FONTE - FREITAS, 2003: 125-139.

3.3 Os fundos institucionais

Inicialmente, conforme mencionou-se, os dados preliminares obtidos nas entrevistas sugeriam a existência de 11 conjuntos arquivísticos. Todavia, após a sua investigação aprofundada, tal situação modificou-se qualitativamente. De sorte que a Fundação Cultural Calmon Barreto, na verdade, mantém sob a sua guarda permanente um total de seis (6) fundos de arquivo por ela mesma "reunidos", além de um (1) fundo próprio, tendo sido estes devidamente identificados e descritos, de forma detalhada no corpo da investigação (TAB. 4).

TABELA 4
Identificação dos fundos arquivísticos da Fundação Cultural Calmon Barreto

SITUAÇÃO	IDENTIFICAÇÃO DO FUNDO	DATAS-LIMITE
Fundos “reunidos”	Comarca de Araxá	1792-1997
	Igreja Matriz de São Domingos	1803-1942
	Câmara Municipal de Araxá	1818-1976
	Prefeitura Municipal de Araxá	1818-1976
	Família Aguiar	1846-1985
	Sebastião de Affonseca e Silva	1894-1963
Fundo próprio	Fundação Cultural Calmon Barreto	1984
Indefinida ¹	Periódicos	1904-1997
	Fotografias	1903-1995

NOTA – 1: a situação de dois destes fundos foi considerada indefinida nesta investigação, em razão da escassez de dados levantados sobre o assunto. Por isto, recomendou-se que a Instituição fizesse se aprofundasse nesta parte do acervo.

FONTE: FREITAS, 2003: 140-149.

Após a identificação dos conjuntos documentais, efetuou-se a sua representação, valendo-se da elaboração de um esquema inicial de quadro de fundos. Os princípios arquivísticos da organicidade, da proveniência e do respeito aos fundos foram naturalmente aqueles que orientaram a sua concepção (FIG. 3).

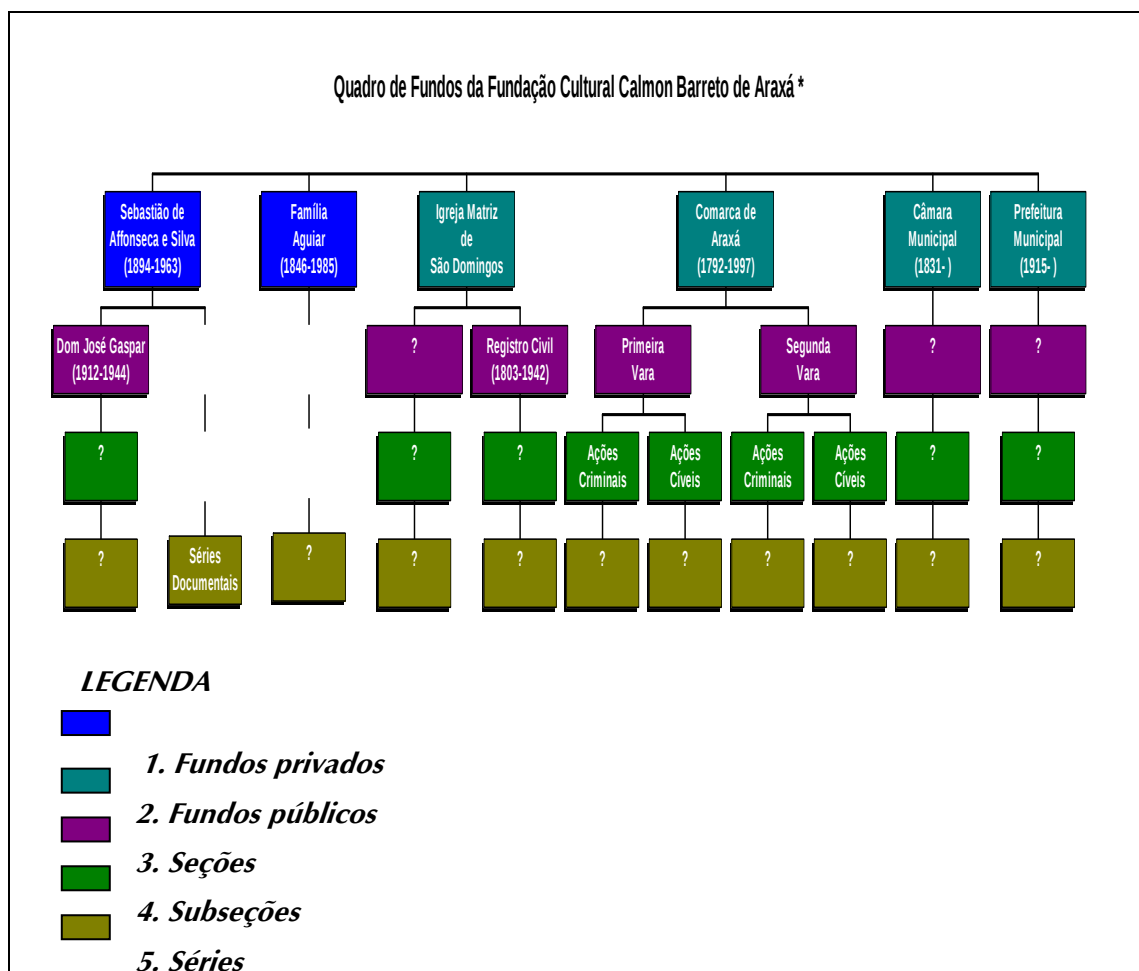


FIGURA 3 - Esquema do quadro de fundos da Fundação Cultural Calmon Barreto.

NOTA - * Neste quadro se acham distribuídos apenas os fundos recolhidos pela Instituição.

FONTE: FREITAS, 2003: 149.

Conforme se observa, o quadro apresentado na FIG. 3 não reflete a estrutura do fundo produzido pela própria Instituição, ao longo do seu funcionamento no município, uma vez que esta parte do acervo não foi objeto de interesse da pesquisa em causa.

Também notam-se “lacunas” no mesmo Quadro, as quais foram postas com o propósito de evidenciarem-se os limites impostos pelo estudo e ainda reforçar a idéia de que a Instituição necessita continuar o trabalho de prospecção do acervo, esforçando-se por preencher por si mesma e o quanto antes tais espaços abertos.

Assim, dos conjuntos arquivísticos identificados apenas um foi investigado de forma aprofundada, em razão de servir de objeto de análise na pesquisa. Trata-se do Fundo Sebastião de Affonseca e Silva, que pode ser enquadrado na categoria de arquivo

peçoal fechado, dado que o titular é falecido. A Instituição tem a sua guarda permanente, considerada de relevância para a pesquisa histórica do município de Araxá.

O acesso à documentação deste Fundo é permitido, sem restrições. A sua produção e acumulação estiveram desde sempre vinculadas à iniciativa particular do titular, o que ocorreu durante boa parte de sua vida.

Assim, conclui-se que a trajetória histórica da documentação acompanha a trajetória do produtor, um memorialista por opção que dentre outras atividades exerceu o cargo de coletor municipal na cidade de Araxá, fato que ocorreu durante a primeira década do século XX.

Tal atividade teria contribuído para facilitar o acesso à documentação. E foi esta ocupação, aliada à percepção de memorialista, que o possibilitou manter sob sua guarda, durante muito tempo, documentos oficiais e não-oficiais, de diversas categorias e representativos de diferentes épocas.

Três anos antes do falecimento, ocorrido em 1968, o memorialista doou a documentação para o recém-criado Museu Municipal Dona Beja. O acervo permaneceu sob a guarda daquela instituição até o ano de 1985, quando foi entregue à Fundação, que passou a intitulá-lo “Arquivo do Museu Dona Beja”.

Depois de incorporado ao acervo, este Fundo passou a receber um tratamento definido por critérios institucionais. Assim, a ordem dada pelo titular não foi mantida ou mesmo tecnicamente documentada. As intervenções sofridas implicaram mudanças na configuração original do conjunto sem contudo provocar a descaracterização total das partes, de forma que a sua proveniência e a organicidade ainda são passíveis de reconhecimento e restabelecimento.

3.4 Tratamento dado ao acervo e ao Fundo Sebastião de Affonseca e Silva

De acordo com a verificação empírica, o procedimento adotado no tratamento do acervo e do fundo analisado foi a classificação individual dos documentos “por assunto”, valendo-se de cabeçalhos e de fichas catalográficas, nas quais identificou-se e descreveu-se resumidamente o seu conteúdo (FIG. 4).

PROJETO DE PRESERVAÇÃO HISTÓRICA		ASSUNTO:	
DOC. N.º 072/AMDB - 01		ESTÂNCIA HIDRO-MINERAL	
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA Arquivo do Museu Dona Beja		OBSERVAÇÕES:	
Pasta nº 01			
SUMÁRIO: Artigo do Dr. Cláudio de Paula Penna, médico da Estância com o título "Uma visão do moderno Araxá".		ESTADO DO DOCUMENTO PERFEITO ☐ DANIFICADO ☐ INCOMPLETO ☐ COMPLETO ☐ RESTAURADO ☐ FALTA: () () () PASINAI () () ()	
		LEGIBILIDADE ÓTIMA ☐ BOA ☐ REGULAR ☐ MÁ ☐	

FIGURA 4 - Cópia de ficha catalográfica da Série Documentação Textual - Fundo Sebastião de Affonseca e Silva

FONTE - FREITAS, 2003: 180.

Este tipo de tratamento, que evidenciou unidades em detrimento de grupos documentais completos, está mais indicado para itens bibliográficos do que para conjuntos arquivísticos. Portanto, pode-se então dizer que o acervo foi submetido a um processo de classificação e de arquivamento incompatíveis com a sua natureza. Por extensão, verifica-se que os procedimentos adotados no seu tratamento descuraram-se dos princípios teóricos arquivísticos da organicidade, da proveniência e do respeito aos fundos de arquivo.

Em síntese, o próprio processo de classificação definido pela Instituição apresenta problemas, porque os termos utilizados para identificar os títulos dos cabeçalhos de assuntos, ora são demasiadamente genéricos (por exemplo: "Personalidade", "Política", "Religião" e "Saúde"), ora muito específicos (por exemplo: "Barreiro", "Dona Beja", "Igrejas e Capelas" e "Bento Antônio da Boa Morte").

Além disto, alguns itens foram classificados pelo formato (por exemplo: "Jornais", "Recortes de Jornais", "Panfletos e Convites"), mas não pelo assunto. Ao passo que outros itens nem mesmo podem ser enquadrados na categoria de determinantes de assunto (por exemplo: "Associações", "Congressos", "Leis e Resoluções").

Enfim, todos estes aspectos demonstram que não houve a definição de política arquivística quando da reunião e da organização do acervo. E também que mesmo este modelo de classificação, proposto pela Instituição, conforme já foi dito, não se adequa ao tipo de acervo que mantém.

Além do mais, a opção pela classificação, atendendo ao assunto ou à temática principal do documento, torna o sistema impreciso e subjetivo, dado que atende a critérios analíticos inferidos pela própria Instituição em sua relação cotidiana com a documentação. Tais aspectos geram ainda um outro problema. Os itens do acervo tornam-se passíveis de classificação simultânea, em pelo menos dois ou três itens diferentes dos cabeçalhos de assuntos criados.

Todas as questões avançadas apontam para eventuais falhas no processo de recuperação da informação. Esta situação tende ao agravamento, na medida em que a Instituição não conta com os instrumentos descritivos que poderiam situar o seu conteúdo arquivístico em um contexto analítico de pesquisa, facilitando o processo de acesso do usuário.

Todavia é preciso lembrar que também foram identificados aspectos satisfatórios em relação ao tratamento dado ao acervo. Estes ficam por conta, por exemplo, do registro do estado de conservação dos documentos, nas respectivas fichas, o que denota a preocupação pela integridade física dos mesmos e o interesse pelo levantamento de dados a respeito do tema.

Também o fato de que a Instituição não utiliza processos eletrônicos de armazenamento de dados pode ser mencionado como positivo, neste contexto. Na medida em que os procedimentos adequados ao tratamento da informação ainda não puderam ser devidamente contemplados, uma eventual informatização do acervo poderia vir a ser um agente complicador do processo.

O interesse institucional em atribuir ao conjunto algum tipo de tratamento, ainda que de fato este não tenha sido o mais adequado, é outrossim considerado um fator que merece menção positiva. De sorte que todos estes esforços podem ser considerados válidos, de alguma forma, ainda que relevantes tenham sido as falhas verificadas ao longo do estudo.

Conclusões

De modo geral, a investigação realizada concluiu que a Instituição pretende atuar como mantenedora do patrimônio local, mas apresenta uma carência profissional, o que inibe o seu potencial de alcance no município. Ela tem nos particulares a maioria dos seus usuários, destacando-se entre estes os estudantes dos diversos níveis. E administra seis fundos “reunidos” ao longo de 19 anos, além de um fundo próprio. Contudo, não pratica o recolhimento, a avaliação e a eliminação planejada de documentos.

O fundo analisado sofreu uma abordagem similar ao efetuado pela Biblioteconomia, que adota procedimentos técnicos de classificação e de catalogação individual de peças. Este foi de fato o ponto nevrálgico detectado. Porque o arquivo caracteriza-se pelo conjunto orgânico que configura, o que se reflete inclusive na estruturação e descrição sistemática dos seus níveis e subníveis documentais, feita por meio do arranjo e da ordenação. Assim, pode-se dizer que no caso em questão houve um tipo de entendimento que tomou uma coisa por outra.

Em função deste e de outros aspectos recomendou-se que, partindo da situação atual, a Fundação Cultural Calmon Barreto encaminhe as suas ações em direção ao arranjo e à descrição dos seus conjuntos documentais, recorrendo evidentemente à elaboração e gestão de política arquivística institucional, com ações coordenadas, que se concretizem em curto, médio e longo prazos. Estas medidas, indiscutivelmente, são aquelas que em nível teórico se aplicam à situação verificada e que espera-se sejam alcançadas pela Instituição o quanto antes, tal é a importância local e mesmo regional do acervo que mantém sob sua responsabilidade.

Agradecimentos

Aos funcionários da Fundação Cultural Calmon Barreto; ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais; à Escola de Ciência da Informação da UFMG; aos professores Jorge Tadeu de Ramos Neves, Ana Maria Rezende Cabral e José Maria Jardim, membros da banca de defesa da dissertação; especialmente, à prof^a Vilma Moreira dos Santos, orientadora da investigação e companheira que compartilhou todo o processo.

Referências

FONSECA, M. Odila K. **Arquivologia e ciência da informação**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

FREITAS, M. Cristina V. de. **Tudo passa e tudo fica no caminho que se faz**: um estudo qualitativo de acervo e fundo de arquivo de instituição cultural, sob o paradigma que insere a Arquivologia no contexto de uma ciência da informação. Belo Horizonte: 2003. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais. 250 p.

FREITAS, M. Cristina V. de. **Fundação Cultural Calmon Barreto de Araxá**: diagnóstico de acervo. Curitiba, 1999. Monografia (Especialização em Conservação de Obras sobre Papel). Departamento de Ciência e Gestão da Informação, Universidade Federal do Paraná. 193 p.

HAGUETTE, Teresa M. Frota. **Metodologias qualitativas na sociologia**. Petrópolis: Vozes, 1992.

HEREDIA HERRERA, Antonia. **Arquivos, documentos e informação**. In: SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Cultura. Departamento de Patrimônio Histórico. O direito à memória: patrimônio histórico e cidadania. São Paulo: DPH, 1992. p.113-120.

SILVA, A. Malheiro da et al. **Arquivística: teoria e prática de uma ciência da informação**. Vol. 1, 2. ed. Porto: Afrontamento, 2002.

_____ ; RIBEIRO, Fernanda. **Das “ciências” documentais à ciência da informação: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular**. Porto: Afrontamento, 2002.